

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DOS PRAZERES DA SILVA MORAIS

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DOS PRAZERES DA SILVA MORAIS

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profª Orientadora: Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL** de autoria da aluna **MARIA DOS PRAZERES DA SILVA DE MORAIS** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerada **APROVADA** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial

Prof^a. Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Orientadora da Monografia

Prof^a. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Prof^a. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora da Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à meus filhos e ao meu esposo (Eudes) mesmo enfermo mas me deu força para continuar a minha trajetória profissional mesmo distante em alguns dias que mais precisou da minha presença mesmo assim assistiu com o pensamento, como certa de que alcançarei o meu objetivo.

E aos meus pais (Eiron e Gecina) que idosos que são não deixaram de lado a força e a guerra e luta pra vida. Sempre ativos e decididos servindo de espelho para esta filha que tanto os admira.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, principalmente pela energia que tem me concedido ao longo dos anos porque todo indivíduo se identifica como ser humano jamais será alguém sem uma referência fortalecedora espiritual em sua vida.

E por fim, a todos os verdadeiros amigos que sempre me incentivaram para o meu caminho. A minha tutora Murielk Motta Lino, e a minha orientadora Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, que com paciência, dedicação e atenção, prestou-me o devido apoio para realização dessa tarefa.

RESUMO

A criação de espaços de trabalho para a enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial possibilitou a formatação de uma atuação inovadora e promissora para o enfermeiro, em atividades de grupo, atividades com a família, visitas domiciliares, entre outras que buscam o estabelecimento de vínculos com os usuários dos serviços. Neste contexto o presente trabalho buscou rever na literatura científica estudos que discutem a atuação da enfermagem no cenário dos Centros de Atenção Psicossocial. Para responder ao objetivo desse estudo optou-se pelo método da revisão de literatura do tipo narrativa. Os estudos que compõem os resultados foram encontrados indexados na base de dados eletrônica da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Ao final, para compor os resultados deste trabalho foram selecionados seis publicações. Os seis artigos selecionados para esse estudo apresentam algumas características gerais e específicas da atuação da enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) a partir de pesquisas realizadas nesses cenários. O enfermeiro deve considerar que o seu papel é o de acolher o sujeito, escutando-o na perspectiva de oferecer uma intervenção terapêutica que propicie o seu restabelecimento, que só se dará através do vínculo afetivo do profissional com o usuário. Ficou evidente neste estudo que o profissional de enfermeiro é membro de uma equipe multiprofissional e deve trabalhar de forma interdisciplinar. Está inserido em no planejamento, a execução e avaliação de todas as atividades voltadas para o usuário do serviço, no âmbito de suas competências profissionais, bem como em outras ações integradas aos demais profissionais da equipe.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3. MÉTODOS.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o tratamento para os chamados “loucos” consistia em internações prolongadas em instituições denominadas manicômios os pacientes permaneciam muito tempo ou por toda a vida. Esta realidade passou por mudanças, que ainda estão em processo de consolidação, não faz muitos anos (LOPES, 2012).

As ações de atendimento às pessoas com transtornos mentais eram realizadas no âmbito hospitalar, as práticas potencializavam o confinamento e a exclusão social, além da hegemonia do saber e da prática do médico. A partir da década de 1960, vários movimentos psiquiátricos surgiram no mundo na perspectiva de rever o modelo asilar. No Brasil, no final dos anos 1970 surgiram movimentos de defesa dos direitos civis dos doentes mentais e a discussão sobre a conduta médica (SILVEIRA, ALVES, 2003).

O hospital psiquiátrico era a instituição de assistência na área da saúde mental, contudo, a partir da Reforma Psiquiátrica outros espaços terapêuticos foram criados para atender às mais diversas necessidades dos portadores de transtornos mentais. A Reforma Psiquiátrica além de propor um atendimento substitutivo ao tratamento hospitalar, destacou o papel e importância da família, a descentralização dos serviços, a reinserção do doente mental ao meio social em que vive e a luta pelos direitos civis. O Projeto de Lei nº 3657/1989, de autoria do deputado Paulo Delgado, destacou necessidade de reduzir progressivamente os leitos psiquiátricos, bem como a implantação de ações e serviços de saúde mental substitutivos aos hospitais psiquiátricos.

Segundo Caixeta e Moreno (2008) com a disseminação dos serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) a preocupação passou a ser o atendimento aos usuários de modo a mantê-los inseridos na sua família e na comunidade. Os CAPS surgiram como uma nova referência de serviço de saúde mental e atendimento ao paciente por meio da intervenção de diferentes profissionais. O trabalho é realizado por equipes interdisciplinares, compostas por assistente social, enfermeiro, médico, psicólogo e terapeuta ocupacional, entre outros.

Diante da complexidade da rede de atenção psicossocial um grande desafio foi colocado aos profissionais de saúde da área, emergem questionamentos acerca das competências de cada serviço, e, especialmente, de como deve estar pautada a atuação dos profissionais (CAIXETA, MORENO, 2008).

Buscando respostas para estas questões, na área da enfermagem, Silveira e Alves (2003) indicam que o profissional de enfermagem inserido nas equipes multidisciplinares de saúde mental participa das atividades de atenção ao paciente psiquiátrico, interfere e conduz o processo de atendimento, bem como orienta a equipe de enfermagem. Sobretudo, o enfermeiro, como os demais profissionais, é responsável para contribuir com a melhoria do atendimento em saúde mental.

A criação de espaços de trabalho para a enfermagem nos CAPS possibilitou a formatação de uma atuação inovadora e promissora para o enfermeiro, em atividades de grupo, atividades com a família, visitas domiciliares, entre outras que buscam o estabelecimento de vínculos com os usuários dos serviços. Os portadores de sofrimento mental necessitam de um cuidado de enfermagem além da esfera mecânica da assistência, que alcance os âmbitos da humanização e afetividade (LOPES, 2012).

Neste contexto o presente trabalho buscou rever na literatura científica estudos que discutem a atuação da enfermagem no cenário dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As diretrizes propostas pela Reforma Psiquiátrica no Brasil ganharam força legal a partir da Lei Federal 10.216 de 06 de abril de 2001. A Lei redirecionou a assistência em saúde mental privilegiando o oferecimento de tratamentos em serviços de base comunitária. Dispõe, ainda, sobre proteção e direitos das pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2001).

Após a promulgação surgiram vários programas em conformidade com suas recomendações para a organização da atenção em saúde mental no Brasil. Já, a partir do ano de 2002, o Ministério da Saúde intensificou os trabalhos para a redução de leitos psiquiátricos. Inicialmente foram implementados três programas, o *Programa Nacional de Avaliação do Sistema Hospitalar/Psiquiatria* (PNASH/Psiquiatria), o *Programa De Volta Para Casa* e o *Programa Anual de Reestruturação da Assistência Hospitalar Psiquiátrica no SUS* (PRH). Também foram fundamentais a expansão de serviços como as *Residências Terapêuticas* e os *Centros de Atenção Psicossocial* (CAPS), uma das principais estratégias (BRASIL, 2005).

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil na cidade de São Paulo, no ano de 1986. Desde então, a instalação de tantos outros CAPS fez parte de um intenso movimento social para a melhoria da assistência em saúde mental no país. Os CAPS se constituem, desde então, como “unidades de saúde locais / regionalizadas que contam com a população adstrita definida pelo nível local e que oferece atendimento de cuidados intermediários entre um regime ambulatorial e a internação hospitalar em um ou dois turnos de 4h, por equipe multiprofissional” (BRASIL, 2004, p. 12). Dessa forma, esses locais se apresentam à sociedade como um serviço aberto comunitário do SUS, referência para o tratamento de transtornos mentais cuja severidade e persistência justifiquem a permanência do paciente num lugar que precise de um tratamento intensivo e comunitário (BRASIL, 2004).

Os CAPS são instituições estratégicas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), visa a promoção da vida comunitária e a autonomia dos usuários, trabalha articulado às equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), bem como com as demais redes existentes no território onde está localizado (BRASIL, 2013).

São objetivos dos CAPS:

- prestar atendimento em regime de atenção diária;
- gerenciar os projetos terapêuticos oferecendo cuidado clínico eficiente e personalizado;
- promover a inserção social dos usuários através de ações intersetoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas. Os CAPS também têm a responsabilidade de organizar a rede de serviços de saúde mental de seu território;
- dar suporte e supervisionar a atenção à saúde mental na rede básica, PSF (Programa de Saúde da Família), PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde);
- regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental de sua área;
- coordenar junto com o gestor local as atividades de supervisão de unidades hospitalares psiquiátricas que atuem no seu território;
- manter atualizada a listagem dos pacientes de sua região que utilizam medicamentos para a saúde mental (BRASIL, 2004, p.13).

O cuidado no CAPS é desenvolvido por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS) cuja elaboração integra a equipe, o usuário e a família. Os PTS acompanham o usuário, sua história, cultura, projetos e vida cotidiana, ultrapassam o espaço do próprio serviço. Poderão compor os PTS as seguintes estratégias: Acolhimento inicial, Acolhimento diurno e/ou noturno, Atendimento individual, Atenção às situações de crise, Atendimento em grupo, Práticas corporais, Atendimento para a família, Atendimento domiciliar, Ações de reabilitação psicossocial, Promoção de contratualidade, Fortalecimento do protagonismo de usuários e familiares, Ações de articulação de redes intra e intersetoriais, Matriciamento de equipes dos pontos de atenção da atenção básica, urgência e emergência, e dos serviços hospitalares de referência, Ações de redução de danos, Acompanhamento de serviço residencial terapêutico, Apoio a serviço residencial de caráter transitório (BRASIL, 2013).

Há diferentes tipos de CAPS, CAPS I e CAPS II para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes; CAPS III para atendimento diário e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes; CAPSi para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais; CAPSad para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas (BRASIL, 2004).

3 MÉTODOS

Para responder ao objetivo desse estudo optou-se pelo método da revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão de literatura narrativa ou revisão tradicional apresenta uma técnica mais aberta, não parte de uma questão de pesquisa delimitada, não possui protocolos de busca e critérios de determinados para a seleção dos estudos que irão compor a revisão (CORDEIRO, et al, 2007).

Os estudos que compõem os resultados foram encontrados indexados na base de dados eletrônica da SCIELO (*Scientific Eletroic Library Online*). Utilizando as palavras-chave Enfermeiro e CAPS, em todos os índices, foram encontradas sete publicações, destas, três foram excluídas porque não respondiam ao objetivo para esse estudo e uma eliminada por repetição. Outra estratégia foi buscar estudos a partir da combinação das palavras-chave Enfermagem no título e CAPS em todos os índices. Desta forma foram encontrados oito estudos, e, destes foram excluídos quatro artigos por não aderirem ao objetivo proposto e um por repetição. Ao final, para compor os resultados deste trabalho foram selecionados seis publicações.

Por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica não foi necessário encaminhar para a apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os seis artigos selecionados para esse estudo apresentam algumas características gerais e específicas da atuação da enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) a partir de pesquisas realizadas nesses cenários.

No estudo de Kantorski, Milke e Teixeira Junior (2008) o papel do enfermeiro na saúde mental tem sofrido mudanças nos últimos anos devido a perspectiva do trabalho interdisciplinar, das noções de acolhimento e de escuta terapêutica. Nos CAPS dentre os instrumentos de trabalho do enfermeiro figuram as técnicas grupais, entrevistas, cuidados com a medicação entre outros. A mudança também ocorreu em relação a finalidade do processo de trabalho do enfermeiro no CAPS, pois esta passou a se constituir na reabilitação psicossocial que inclui a reinserção do sujeito na família, no trabalho e na comunidade.

Em uma pesquisa realizada em um CAPS II foram evidenciadas as atividades dos enfermeiros, dentre as quais estão as de caráter administrativo, como o controle de psicofármacos e supervisão da equipe de enfermagem, as de caráter assistencial como os cuidados de higiene e alimentação dos pacientes, e as atividades voltadas a promoção do bem estar do paciente como a prática de grupos terapêuticos. Cabe registrar um dado importante desta pesquisa em relação a insegurança de alguns enfermeiros para trabalhar em um modelo assistencial de abordagem abrangente, diferente da centralidade do modelo hospitalar. Este fato repercute na persistência de posturas que reproduzem a atuação em hospitais (DIAS, ARANHA E SILVA, 2010).

A investigação de Kirschbaum (2009) revelou que as características do trabalho de enfermagem nos CAPS são marcadas por conexões, às vezes, pouco claras entre objeto e instrumentos de trabalho. Foram delineados pela autora três eixos que concebem a finalidade e característica do objeto de trabalho da enfermagem, na perspectiva dos sujeitos, o eixo que alude à noção de autonomia, o eixo da concepção de reabilitar e superar a crise que evidenciou uma cisão entre clínica e reabilitação e o eixo do cuidado como finalidade e o usuário como objeto.

O trabalho de Soares, et al (2011) evidenciou a diferença das práticas no CAPS das práticas em hospitais psiquiátricos. Nos CAPS as ações extrapolam as técnicas e o trabalho em equipe e a organização do serviço refletem as propostas da Reforma Psiquiátrica. Aspectos como a liberdade dos usuários para utilizar os serviços do CAPS, a promoção da autonomia e da corresponsabilização emergem dos relatos dos sujeitos da pesquisa como fundamentais da atuação do enfermeiro nesta área e cenário.

A intersubjetividade no cuidado em saúde mental relatada por profissionais de enfermagem em um CAPS foi objeto do estudo de Campos e Baccari (2001) que revelou a perspectiva de um trabalho visto como uma lição de vida, cujas experiências podem mudar seus valores, sobretudo reconhecido pelo modo horizontal como se configura o trabalho no CAPS.

Apesar de não discutir as características do trabalho da enfermagem no CAPS, o estudo de Vargas e Duarte (2011) aponta para uma questão fundamental para configurar efetivamente o papel destes profissionais em serviços como o CAPS, a formação e a busca pelo conhecimento. Parte dos enfermeiros que participaram da pesquisa necessita de formação específica, e, na falta do conhecimento formal eles procuram outras fontes como leituras e informações da mídia. Portanto, uma formação que também privilegia a área da atenção psicossocial poderá contribuir para consolidar a atuação da enfermagem neste âmbito do cuidado.

A Portaria nº 336/02 de 19 de fevereiro de 2002 estabelece a presença obrigatória de um enfermeiro no CAPS, contudo, apenas para atuar nos CAPS I, II e III os enfermeiros necessitar ter formação em saúde mental (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde destaca que as atividades realizadas em um CAPS incluem o atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico e orientação entre outros), atendimento em grupo (psicoterápico, grupo operativo e outros), atendimentos em oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento à família e atividades que potencializem a integração do doente à sua família e comunidade (BRASIL, 2004).

A ação do profissional de enfermagem é embasada no relacionamento e nos cuidados voltados à compreensão do significado do comportamento e das atitudes do paciente. O enfermeiro pode contribuir para melhorar a qualidade de vida do sujeito em sofrimento psíquico através do acolhimento, reconhecendo o paciente como "sujeito com sua história de vida pautada em seu contexto psicossocial e político-cultural" (SANTOS, 2006, p.13).

O enfermeiro deve considerar que o seu papel é o de acolher o sujeito, escutando-o na perspectiva de oferecer uma intervenção terapêutica que propicie o seu restabelecimento, que só se dará através do vínculo afetivo do profissional com o usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de estudos que buscam discutir o papel da enfermagem nos CAPS ainda é insipiente, contudo, ficou evidente neste estudo que o profissional de enfermeiro é membro de uma equipe multiprofissional e deve trabalhar de forma interdisciplinar. Está inserido em no planejamento, a execução e avaliação de todas as atividades voltadas para o usuário do serviço, no âmbito de suas competências profissionais, bem como em outras ações integradas aos demais profissionais da equipe.

A importância dos CAPS no atendimento aos pacientes em sofrimento psíquico está consolidada na organização da atenção à saúde no Brasil. O papel do profissional de enfermagem na equipe do CAPS tem sido relevante e interrelacionado com os demais profissionais.

Existem avanços na atuação do enfermeiro, porém persistem desafios, como uma formação acadêmica voltada para os aspectos da saúde mental. O estímulo à melhor formação dos profissionais resultaria em um tratamento com mais qualidade para usuários, familiares e, com reflexos para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DATE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios. -Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAIXETA, Camila Cardoso e MORENO, Vania. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008, vol. 10, n. 1, pp. 179-188. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a16.htm> acesso em 09 de maio de 2014.

CAMPOS, Rosana Onocko e BACCARI, Ivana Preto. A intersubjetividade no cuidado à Saúde Mental: narrativas de técnicos e auxiliares de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial. Ciênc. saúde coletiva. 2011, vol.16, n.4, pp. 2051-2058.

CORDEIRO, A.M., et al. Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir. Vol. 34 - Nº 6, Nov. / Dez. 2007

DIAS, Cristiane Bergues e ARANHA E SILVA, Ana Luisa. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. Rev. esc. enferm. USP. 2010, vol.44, n.2, pp. 469-475.

KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto e TEIXEIRA JUNIOR, Sidnei. O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. *Trab. educ. saúde*. 2008, vol.6, n.1, pp. 87-106.

KIRSCHBAUM, Debora Isane Ratner. Concepções produzidas pelos agentes de enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2009, vol.17, n.3, pp. 368-373.

LOPES, Mariana Aparecida Carvalho. Os possíveis papéis do Enfermeiro no campo da saúde mental no contexto da Estratégia de Saúde da Família no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais. 2012.

SANTOS, S. A. Projeto terapêutico individual em um Centro de Atenção Psicossocial: o conhecimento do usuário e contribuições na assistência. 2006. 99 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão, 2006.

SILVEIRA, Marília Rezende da; ALVES, Marília. O enfermeiro na equipe de saúde mental: o caso dos CERSAMS de belo horizonte. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 645-51, set./out., 2003.

SOARES, Régis Daniel et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. *Esc. Anna Nery* [online]. 2011, vol.15, n.1, pp. 110-115.

VARGAS, Divane de e DUARTE, Fernando Augusto Bicudo. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (caps ad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. *Texto contexto - enferm.*. 2011, vol.20, n.1, pp. 119-126.